

mulheres (n=27; 20,1%). A faixa etária com maior prevalência foi de 20 a 29 anos (n=52; 38,8%). Seguiram-se as faixas: 30 a 39 (26%), 40 a 49 (18%), 50 a 59 (9%), 60 a 69 (5,2%) e 16 a 19 anos (3%). Regionalmente, o Rio de Janeiro registrou o maior número de casos (n=44; 32,8%), seguido por São Paulo (n=39; 29,1%), Piauí (n=18; 13,4%), Bahia (n=15; 11,2%), Pernambuco (n=14; 10,5%) e Distrito Federal (n=4; 3%). Destaques incluem Nova Iguaçu (RJ), com 17 casos em 9.255 doações, e Teresina (PI), com 18 casos em 8.126 doações. **Discussão e conclusão:** A prevalência geral de 0,088% está em consonância com a literatura. A maior ocorrência entre homens e jovens de 20 a 29 anos reforça achados anteriores sobre a vulnerabilidade desses grupos. As diferenças regionais, com destaque para Rio de Janeiro e Piauí, podem refletir fatores sociais, culturais e operacionais, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica e de estratégias locais de prevenção. O estudo evidenciou baixa prevalência de anticorpos anti-HIV em doadores do Grupo GSH, indicando eficácia na triagem. As variações por região e idade reforçam a necessidade de ações preventivas focadas, sobretudo para jovens e áreas com maior incidência. A segurança transfusional depende da integração entre triagem laboratorial eficiente, educação em saúde, políticas públicas e monitoramento contínuo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105798>

ID – 883

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE NAS DIFERENTES REGIÕES DO GRUPO GSH.

RDA Bento, APC Sessin, DE Rossetto, ACA Pitol, APC Rodrigues, FJ Benati

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma DST crônica e potencialmente grave, que permanece um importante problema de saúde pública no Brasil, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento. Sua persistência está ligada à desigualdade no acesso à informação e à saúde, falhas no diagnóstico precoce, baixa adesão ao uso de preservativos e dificuldades na notificação e acompanhamento dos casos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de sífilis em doadores de sangue atendidos, ao longo do ano de 2024, nas 12 unidades de bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH, localizados em diferentes regiões do Brasil, com o intuito de compreender seu perfil epidemiológico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e descritivo, baseado na análise dos resultados da triagem sorológica para sífilis, por meio de testes treponêmicos, realizados em doadores de sangue atendidos, ao longo do ano de 2024, nas 12 unidades de bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH. As unidades estão localizadas nas seguintes regiões: São Paulo (capital e interior), Rio de Janeiro (capital e interior), Distrito Federal, Recife (PE), Salvador (BA), Teresina (PI) e Santo André (ABC Paulista). As amostras foram processadas pelo Laboratório Integrado de Análises Clínicas (LIAC), responsável pela execução dos

exames sorológicos em toda a rede. Foram considerados positivos os resultados reagentes, de acordo com o protocolo institucional vigente. Os dados foram extraídos de um sistema informatizado interno, garantindo padronização e rastreabilidade das informações. As variáveis analisadas incluíram o número total de doações e a frequência de resultados reagentes para sífilis em cada uma das regiões participantes. Os dados foram estratificados por localidade, permitindo a comparação entre as unidades quanto à taxa de positividade e a identificação de possíveis diferenças regionais na prevalência da infecção ao longo do período avaliado. **Resultados:** Durante o ano de 2024, foram realizadas 152.010 doações de sangue nos 12 bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH distribuídas por diversas regiões do Brasil. Destas, 2.457 apresentaram resultados reagentes para sífilis, resultando em uma prevalência geral de 1,62%. Na análise por localidade, observou-se variação significativa na prevalência entre as unidades. O estado do Rio de Janeiro, incluindo capital e interior, concentrou o maior número de casos (n=1.208), representando cerca de 49,1% do total. Destaca-se a unidade de Nova Iguaçu, com 439 casos em 9.255 doações, sugerindo uma prevalência regional elevada. O estado de São Paulo, incluindo capital, interior e região do ABC, registrou um total de 544 casos (22,1%), seguido pelo Piauí (n=307; 12,5%), Pernambuco (n=196; 8%), Bahia (n=148; 6%) e Distrito Federal (n=54; 2,2%). Embora algumas unidades tenham um número absoluto menor de doações, apresentaram proporções elevadas de casos reagentes, evidenciando a importância da análise proporcional para compreensão do perfil epidemiológico da sífilis nos doadores. Esse cenário reforça a necessidade de abordagens específicas por região, com ações educativas e preventivas mais direcionadas. **Discussão e conclusão:** A prevalência de sífilis entre doadores do Grupo GSH destaca a importância da triagem rigorosa e de ações educativas. É essencial fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento, ampliando o acesso à informação sobre a transmissão silenciosa da doença e promovendo o uso do preservativo, visando à segurança transfusional e à formação de uma rede de doadores mais seguros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105799>

ID – 234

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS NA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE NO HEMONÚCLEO DE BAURU (2020–2024)

DM Arruda, RdSB Nakamura, RdSB Takemura, PS Polidoro de Lima, CMS Assato, TCd Freitas, TMdC Frigo, RL Nascimento, ACE Maciel, MN Garcia

Hospital de Base de Bauru – FAMESP, Bauru, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via vertical, sexual e transfusional. Apesar de prevenível e tratável, sua incidência